

ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL PROF. ARMANDO JOSÉ FARINAZZO
CENTRO PAULA SOUZA

Larissa Daniele Munhoz da Silva
Markus Vinicyus Ferreira de Oliveira
Nilza de Almeida Nunes
Pedro Colavite Conilho

MEDICAMENTO FITOTERÁPICO PARA AUXILIAR NO TRATAMENTO
DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE INFANTIL

Fernandópolis
2023

Larissa Daniele Munhoz da Silva
Markus Vinicyus Ferreira de Oliveira
Nilza de Almeida Nunes
Pedro Colavite Conilho

MEDICAMENTO FITOTERÁPICO PARA AUXILIAR NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção da Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de Técnico em Farmácia, no Eixo Tecnológico de Ambiente e Saúde, à Escola Técnica Estadual Professor Armando José Farinazzo, sob orientação da Professora Midian Nikel Alves de Souza.

Fernandópolis
2023

Larissa Daniele Munhoz da Silva
Markus Vinicyus Ferreira de Oliveira
Nilza de Almeida Nunes
Pedro Colavite Conilho

MEDICAMENTO FITOTERÁPICO PARA AUXILIAR NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção da Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de Técnico em Farmácia, no Eixo Tecnológico de Ambiente e Saúde, à Escola Técnica Estadual Professor Armando José Farinazzo, sob orientação da Professora Midian Nikel Alves de Souza.

Examinadores:

Midian Nikel Alves de Souza

Priscila Fachin Nogarini

Tais Batista Marino

Fernandópolis
2023

DEDICATÓRIAS

Dedicamos o vigente trabalho, primeiramente, a Deus e a todas as crianças diagnosticadas com Transtorno de ansiedade. Esperamos que o estudo realizado contribua para o tratamento dessa população afetada.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos nossos familiares que sempre nos apoiaram, ao corpo docente do curso de Técnico em Farmácia, o qual contribuiu compartilhando seu vasto conhecimento conosco e, especialmente, a orientadora Midian Nikel Alves de Souza, por todo apoio e auxílio durante a nossa trajetória.

EPÍGRAFE

“Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana”.
- Carl G. Jung

MEDICAMENTO FITOTERÁPICO PARA AUXILIAR NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE INFANTIL

Larissa Daniele Munhoz da Silva
Markus Vinicyus Ferreira de Oliveira
Nilza de Almeida Nunes
Pedro Colavite Conilho

RESUMO: Na sociedade contemporânea, os transtornos mentais estão cada vez mais presentes no cotidiano da população brasileira, incluindo na vida das crianças. Dentre os transtornos que afetam a população infantil, o transtorno de ansiedade é o que mais se destaca na atualidade. Salienta-se, portanto, que a ansiedade é um estado natural do ser humano, porém, quando se apresenta de maneira exacerbada, passa a ser considerada uma patologia. Diante disso, é possível observar alguns sintomas característicos, como alterações comportamentais e no humor, além de sintomas físicos que podem incluir palpitações cardíacas e êmese. Mediante a isso, os tratamentos disponíveis às crianças baseiam-se em terapias e, em casos mais agravados, utilização de psicofármacos. Esses medicamentos, quando administrados nessa parcela da sociedade, podem acarretar diversos malefícios, incluindo insônia ou sonolência, fadiga, irritabilidade, anorexia e, até mesmo, dependência. Para isso, faz-se necessário o desenvolvimento de uma alternativa para auxiliar no tratamento da ansiedade, minimizando os efeitos colaterais provenientes do uso prolongado ou irracional de medicamentos convencionais. Logo, o intuito do presente trabalho é produzir uma tintura fitoterápica utilizando os ativos terapêuticos da *Passiflora incarnata* e da *Valeriana officinalis*, ambas plantas medicinais com propriedades ansiolíticas que, além de promover o bem-estar das crianças, não traz malefícios a sua saúde.

Palavras-chave: Ansiedade infantil. Fitoterapia. *Passiflora incarnata*. Psicofármacos. *Valeriana officinalis*.

ABSTRACT: In contemporary society, mental disorders are increasingly present in the daily lives of the Brazilian population, including in the lives of children. Among the disorders that affect this public, anxiety disorder is the one that stands out today. It should be noted, therefore, that anxiety is a natural state of the human being, but when it presents itself in an exacerbated way, it becomes a pathology. Therefore, it is possible to observe some characteristic symptoms, such as behavioral and mood changes, as well as physical symptoms that may include heart palpitations and emesis. Therefore, the treatments available to children are based on therapies and, in more aggravated cases, use of psychotropic drugs. These drugs, when administered in this part of society, can cause various harms, including insomnia or drowsiness, fatigue,

irritability and even anorexia. For this reason, it is necessary to develop an alternative to assist in the treatment of anxiety, minimizing the side effects from prolonged or irrational use of conventional drugs. Therefore, the purpose of this work is to produce a herbal tincture using the therapeutic assets *Passiflora incarnata* and *Valeriana officinales*, both medicinal plants with anxiolytic properties that, in addition to promoting the well-being of children, does not bring harm to their health.

Keywords: Childhood anxiety. Phytotherapy. *Passiflora incarnata*. Psychotropic drugs. *Valeriana officinales*.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, no Brasil, os transtornos mentais estão recebendo cada vez mais visibilidade na sociedade. No entanto que, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2019, os transtornos mentais estavam presentes na vida de aproximadamente um bilhão de pessoas no mundo todo, sendo os transtornos ansiosos um dos principais. Vale ressaltar que a ansiedade pode ser caracterizada como um estado emocional natural do ser humano, porém, quando se apresenta de maneira exacerbada, passa a ser considerada uma patologia. Dessa maneira, de acordo com Dalgalarondo¹, apud Caíres e Shinohara (2010), a ansiedade é, primeiramente, determinada quando um indivíduo passa a apresentar emoções negativas, em relação ao seu futuro, seguida de uma inquietação excessiva. Dessa forma, após o desequilíbrio emocional, pode ocorrer a presença de sintomas físicos, como por exemplo, palpitações cardíacas, insônia, inquietação e tensões musculares.

Dentre os transtornos mentais a ansiedade é a patologia que mais afeta a população infantil, cerca de 10% desse público, incluindo adolescentes, são atingidos por alguma categoria desse distúrbio, afirma Asbahr², apud Caíres e Shinohara (2010). Nas crianças a identificação da doença supracitada manifesta-se por sintomas semelhantes aos dos adultos, podendo ocorrer alterações comportamentais e no humor, além de insônia ou a presença de pesadelos durante o sono, como também sintomas físicos, sendo palpitações, dores abdominais, cefaleia e êmese. Mediante a isso, os tratamentos disponíveis às crianças baseiam-se em terapias acompanhadas pelos responsáveis e, em casos mais agravados, são indicados a utilização de medicamentos.

Segundo Souza, Abreu e Santos (2018, p.221) “Os Psicofármacos são agentes químicos que atuam sobre o sistema nervoso central, alterando alguns processos mentais, resultando em modificações na percepção”, portanto, a dosagem de medicamentos para psicopatologias é destinada aos públicos com alto índice de desenvolvimento de tais doenças. Entretanto, os casos de ansiedade em crianças vêm se fazendo muito presente com um crescimento considerável durante o período pandêmico, sendo esse avanço um marco negativo, pois o período de reclusão social, ocasionada pelo vírus SARS-CoV-2, gerou sintomas de depressão e ansiedade em 36% das crianças e adolescentes (POLANCZYK, 2021). Por conseguinte, se o uso de psicofármacos em adultos acarreta riscos e cuidados a se seguir, ao indicar tais medicamentos às crianças, as mesmas podem ter complicações devido ao seu organismo estar em constante evolução, segundo o Conselho Regional de Farmácia – Rio de Janeiro (CRFRJ).

Logo, o intuito deste trabalho é conscientizar a população sobre o uso de psicofármacos em crianças e seus malefícios, trazendo uma alternativa fitoterápica. Uma vez que os métodos fitoterápicos consistem no uso de plantas ou ervas medicinais utilizadas para garantir a manutenção da saúde humana devido às suas propriedades terapêuticas (BORTOLUZZI; SCHIMITT; MAZUR, 2019). Urge, portanto, a necessidade de desenvolver uma tintura fitoterápica proveniente da raiz da *Valeriana officinales* e da folha da *Passiflora incarnata*, visto que ambos possuem propriedades ansiolíticas, com a finalidade de tratar ou amenizar distúrbios psicológicos, como a ansiedade, visando o público infantil.

Além disso, para produção de tal medicamento, foi utilizado como veículo uma solução de sorbitol 30% – um açúcar com ampla atuação na indústria farmacêutica para produção de fármacos que visam a população diabética, uma vez que, além de proporcionar sabor agradável à formulação, não é prejudicial à saúde do paciente - com a finalidade de adequar o medicamento ao público-alvo escolhido, garantindo um sabor mais palatável e atrativo às crianças. Deste modo, auxiliando no tratamento do transtorno de ansiedade e melhorando a qualidade de vida dessa faixa etária, evitando os malefícios causados por medicamentos sintéticos, os quais não são produzidos e nem testados especificamente para esse organismo ainda em desenvolvimento.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. TRANSTORNOS MENTAIS

Os transtornos mentais comuns (TMC), são caracterizados segundo as análises de Goldberg e Huxley (1992, n.p., tradução nossa), como um conjunto de sintomas de natureza não psicótica que acometem o ser humano com sofrimento mental. Entre os TMC, têm-se os exemplos da ansiedade, depressão e estresse.

2.1.1. Transtorno de ansiedade

Dentre as diversas patologias que afetam a saúde mental dos indivíduos, os transtornos de ansiedade configuram uma das enfermidades mais presentes na sociedade. Assim, a ansiedade pode ser diagnosticada quando, no indivíduo, há sintomas característicos como um sentimento vago, taquicardia, movimentos involuntários dos pés e das mãos, dor de cabeça e falta de ar, por exemplo. Além disso, os sintomas dos transtornos de ansiedade podem variar de indivíduo para indivíduo, logo, outros sintomas característicos podem ser vistos como complicações gastrointestinais, suor excessivo, inquietação e rápidas alterações no humor (RAMOS, 2015).

Além disso, há variados tipos de Transtorno de Ansiedade, por exemplo, o Transtorno de Ansiedade de Separação, causado pelo afastamento dos familiares, há também Fobias Específicas (FE), causado pelo medo excessivo e persistente de uma determinada situação e o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), causada por preocupações ou medos exacerbados por diversas situações. Tais tipos de transtorno estão presentes na vida de jovens e adolescentes e afetam diretamente sua saúde (ASBAHR; LABBADIA; CASTRO, 2017).

Segundos estudos de Maia e Dias (2020), o fator pandêmico vivido, em âmbito mundial pela COVID-19, influenciou diretamente nos índices de ansiedade e depressão, visto que a pandemia provocou diversos efeitos prejudiciais à saúde física e mental dos jovens que compõem a sociedade. Pode-se inferir, portanto, que uma das causas recentes dos Transtornos de Ansiedade presentes na sociedade estão diretamente relacionados ao fator pandêmico vivenciado.

2.2. ANSIEDADE INFANTIL

Ao contrário do que muitos acreditam, o transtorno de ansiedade não possui um público-alvo e, por isso, pode manifestar-se em qualquer faixa etária, sendo a ansiedade infantil um claro exemplo desse fato. Embora seja um tema pouco abordado na sociedade atual, é de suma importância discuti-lo, visando a saúde e bem-estar das crianças. Pois, de acordo com Silva e Figueiredo (2005), essa psicopatologia afeta diretamente a qualidade de vida desse indivíduo cujo organismo não se encontra plenamente desenvolvido, incluindo suas interações sociais, escolares e pessoais.

Ademais, é de suma importância ressaltar que a ansiedade é um estado emocional que está presente na vida dos indivíduos como algo natural. Porém, quando os sintomas se apresentam de maneira demasiada, sem uma real situação ameaçadora por trás, pode-se classificá-la como patológica. Outrossim, para diferenciá-las basta observar se o episódio ansioso é momentâneo ou de longa duração (MANFRO, 2002).

A ansiedade é um dos principais transtornos que afetam o público infantil, ocasionando diversos problemas em seu desenvolvimento. Nessa faixa etária as classificações mais prevalentes do transtorno são: ansiedade fóbica, ansiedade social e ansiedade de separação - sendo este o mais recorrente, atingindo cerca de 4% das crianças. O transtorno ansioso de fobia social situa-se e em torno de 1% desse público, já o transtorno ansioso de fobias específicas - com predominância no sexo feminino - está presente em cerca de 2,4% a 3,3% dessa população mirim. Vale

ênfatizar que as crianças, principalmente as menores, não têm consciência de que seus medos são exagerados ou irracionais (ASBAHR, 2004).

Ademais, a falta de tratamento adequado pode fazer com que os sintomas persistam até a vida adulta, podendo se agravar e desencadear outras psicopatologias, como transtornos de conduta, transtornos de humor, depressão e, em casos mais severos, suicídio. De acordo com Asbahr (2004, p.28), “Mais de 50% das crianças ansiosas experimentarão um episódio depressivo como parte de sua síndrome ansiosa”, ou seja, a criança que não é tratada na infância, quando atingir a fase adulta, possui grande chance de continuar com os problemas ansiosos. Além de ocasionar prejuízos ao desenvolvimento infantil, a ansiedade também está relacionada com a dificuldade das crianças em criarem laços de amizade, em resolver problemas e, conseqüentemente, em se tornarem independentes (SILVA; FIGUEIREDO, 2005).

Por conta dos malefícios supracitados, para tratar o transtorno de ansiedade infantil, muitas crianças necessitam de fazer uso de psicofármacos que podem ser extremamente prejudiciais a sua saúde. Porém, antes de iniciar o tratamento com medicamentos, é preciso diagnosticá-la. No entanto, no Brasil, as pesquisas nessa área são muito limitadas e, por isso, utiliza-se métodos de outros países para realizar essa avaliação. Tal como o estudo pioneiro que iniciou na Europa, pós Segunda Guerra Mundial, que abordava fatores como “[...] medo, insegurança e problemas de comportamento entre crianças que perderam e/ou separaram-se de seus pais [...]” (SILVA; FIGUEIREDO, 2005, p.331).

2.3. PSICOFÁRMACOS

Os psicofármacos são, segundo as análises de Luciano Filho (2019, n.p.), “substâncias que agem no sistema nervoso central, reduzindo alterações de comportamento, humor e cognição”. Tais medicamentos possuem diversas classificações (SALTARELLI, 2022).

2.3.1. Classes de psicofármacos

Os psicofármacos possuem diversas classificações, como supracitado, segundo as análises de Saltarelli (2022), têm-se os:

Medicamentos antidepressivos: tais compostos atuam diretamente nas ações cerebrais que correspondem a recaptação e concentração serotoninérgica e/ou noradrenérgica no cérebro e são subdivididos em seis outras subclasses: os Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina, os Inibidores de recaptação de serotonina e norepinefrina, os moduladores dos receptores 5-HT₂, os antidepressivos tricíclicos, tetracíclicos e unicíclicos, e por fim, os inibidores da monoaminoxidase.

Esses fármacos são utilizados no tratamento de distúrbios humorísticos, em especial, o transtorno de depressão maior. Entre seus efeitos colaterais mais comuns, temos: tremores, hipotensão e hipertensão, ganho de peso, taquicardia, disfunção sexual, alteração no sono, reações anticolinérgicas, entre outros (COLTRI, 2019).

Medicamentos Hipnóticos/Ansiolíticos: Também chamados de sedativos, dependendo de sua concentração. Em concentrações menores, os sedativos agem diminuindo a ação do Sistema Nervoso Central, trazendo um estado de tranquilidade e sedação, sendo vulgarmente chamados de calmantes. Entretanto, caso ocorra aumento da concentração, tais substâncias serão consideradas hipnóticos, causando uma depressão ainda mais severa no SNC a fim de alcançar o estado de sonolência no paciente. Por conseguinte, os medicamentos mais utilizados dessa classe de psicofármacos, são os benzodiazepínicos, como o Alprazolam, Clonazepam e Lorazepam.

Medicamentos Estabilizadores de Humor: São os compostos utilizadas no tratamento de psicopatologias como o Transtorno Afetivo Bipolar, entretanto, seu mecanismo de ação é baseado em estudos empíricos. São medicamentos como o Carbonato de Lítio e a Carbamezepina

Antipsicóticos: Considerados medicamentos não seguros, por possuírem uma faixa muito estreita entre sua dose eficaz e sua dose tóxica, são fármacos que atuam como alteradores da atividade dos receptores da serotonina 5-HT e agem como antagonistas dos receptores da dopamina tipo D₂ reduzindo assim,

os efeitos psicóticos de transtornos como o Afetivo Bipolar, Esquizofrenia, Psicoses Orgânicas, entre outros.

2.3.2. Uso de psicofármacos para fins pediátricos

Neste horizonte, é visto que medicamentos como os psicofármacos são altamente perigosos e necessita de acompanhamento médico constante a fim de evitar complicações causadas por efeitos adversos, e interações medicamentosas. Ademais, nesta linha de raciocínio, urge um cuidado maior quando o uso destes medicamentos é feito para fins pediátricos, visto que ainda não se há estudos acerca de dosagem e posologia correta para crianças que necessitam de tratamentos para psicopatologias e visando a falta de acesso à atendimento especializado para cerca de 80% das crianças brasileiras (MOREIRA; OLIVEIRA; REIS, 2022).

Por conseguinte, os efeitos colaterais dos psicofármacos são previstos no uso por adultos, entretanto, com o aumento significativo de crianças apresentando transtornos psíquicos, tais efeitos podem ser agravados no organismo infantil. Este feito acarretaria a piora do quadro clínico da criança. Alguns medicamentos foram testados a fim de observar os efeitos colaterais no organismo infantil, entre os medicamentos e os resultados obtidos, podem ser citados os benzodiazepínicos contendo efeitos graves como: sedação, fadiga, perdas de memória e sonolência. Também se tem o metilfenidato com, entre suas reações adversas, a insônia, anorexia, irritabilidade e agressividade. E por fim, o Propanolol com efeitos como: olhos secos, náusea, sonolência, diarreia, chiado no peito ou sintomas de bronquite, fadiga e sensação de fraqueza e frequência cardíaca mais lenta (bradicardia) (ABREU; SANTOS; SOUZA, 2018).

2.4. FITOTERAPIA

A fitoterapia advém inerentemente com a formação das civilizações. Tais grupos utilizavam-se de ervas medicinais para produção dos primeiros medicamentos, embora ainda não existissem estudos comprobatórios sobre as plantas terapêuticas. Assim, atualmente, essa técnica é conceituada como a ciência que investiga as propriedades e utilização de vegetais e seus extratos no tratamento de patologias (ROSSATO et al., 2012). Analogamente, a RESOLUÇÃO-RDC Nº 14, DE 31 DE MARÇO DE 2010 (2010, n.p.) regulamenta as determinações para produção de fitoterápicos, descrevendo que medicamentos dessa classe são desenvolvidos exclusivamente “(...) de matérias-primas ativas vegetais, cuja eficácia e segurança são validadas por meio de levantamentos etnofarmacológicos, de utilização, documentações tecnocientíficas ou evidências clínicas”.

Em conformidade, a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece beneficemente a fitoterapia e evidencia a importância das plantas medicinais e seus derivados como aliados para a Assistência Primária de Saúde em países em desenvolvimento e para práticas alternativas ou complementares em regiões de primeiro mundo (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2020).

Similarmente, acatando as recomendações da OMS, o Ministério da Saúde elaborou o documento de Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), no SUS, efetivado em 2006 com a aprovação unânime pelo Conselho Nacional de Saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006a p.10;), (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006b p.9). A portaria nº 971, de 03 de maio de 2006 implementou a fitoterapia como parte de tratamentos nas unidades básicas de saúde, dispondo para população plantas medicinais in natura ou secas, fitoterápicos e informativos para profissionais da saúde e comunidade a respeito de tais produtos. Destaca-se que a distribuição desses recursos se fundamenta de maneira divergente devido a ampla e diversificada flora brasileira nos estados do país (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012). Dessa forma, a normativa considera esse recurso como incentivador do desenvolvimento comunitário, da solidariedade e da participação social

(MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006c n.p.). A imagem, a seguir, ilustra a ciência descrita acima.

Figura 1. Fitoterapia



Fonte: (InfoEscola, s.d.).

2.4.1. Conceitos relacionados à fitoterapia

Ademais, faz-se necessário conceituar os termos de plantas medicinais, droga vegetal, fitocomplexo, fitofármaco, fitoterápico, derivado vegetal e produto tradicional fitoterápico, visto que são importantes definições, as quais são empregados na fitoterapia. Desse modo, o Glossário temático: práticas integrativas e complementares em saúde descreve as termologias supracitadas. (BRASIL, 2018)

Nessa ótica, a planta medicinal é definida como a denominação aos vegetais que são cultivados para fins terapêuticos. Em consonância, a droga vegetal caracteriza as estruturas da planta medicinal que contêm as substâncias com caráter farmacológico, podendo apresentar-se de várias formas físicas (triturada, seca, entre outros). Por outro lado, os fitocomplexos incluem um compilado de substâncias ativas dispostos na planta medicinal que desempenham efeitos benéficos ou tóxicos no organismo humano.

Dessa forma, segundo Reichert et al., (2019, p. 4) os fitofármacos são descritos como “(...) substância purificada e isolada a partir de matéria-prima vegetal com estrutura química definida e atividade farmacológica”. Em paralelo, a Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (2014) designa fitoterápico

como o resultado proveniente da matéria vegetal, com exceção de substâncias isoladas, utilizado para tratamento ou prevenção de patologias. Além disso, a instituição anteriormente citada, define derivado vegetal sendo o resultado da obtenção da planta medicinal fresca ou da droga vegetal, que contenha as substâncias responsáveis pela ação terapêutica. Os produtos tradicionais fitoterápicos, por sua vez, referem-se aos fitoterápicos cuja produção é baseada nos conhecimentos etnobotânicos e uso sem orientação médica (REICHERT et al., 2019).

2.4.2. Processo de elaboração de fitoterápicos

Nessa perspectiva, ressalta-se o processo de elaboração do fitoterápico, o qual decorre de variadas etapas, sendo considerado inicialmente, os conhecimentos populares sobre a aplicação da planta, isto é, a etnofarmacologia, além de investigações filogenéticas e quimiotaxionômica, correspondendo, portanto, as fases de pesquisa teórica e prática de dados a respeito da estrutura e substância que eventualmente agregará o medicamento (CAMARGO¹ apud TOLEDO et al., 2003). Posteriormente, visa-se a análise farmacológica e toxicológica de uma porção total ou parcial da planta, com a finalidade de identificar o farmacógeno - fração do vegetal que possui as substâncias terapêuticas - e obter as moléculas com potencial farmacológico, assim como definir quantitativamente tais substâncias e determinar suas características físico-químicas.

Outrossim, são essenciais a escolha adequada dos insumos e o domínio de saberes sobre as matérias-primas, as embalagens a serem utilizadas, os procedimentos adotados para a produção, a forma farmacêutica que serão vinculados os princípios ativos e o controle de qualidade - com o propósito de constatar e eliminar contaminantes químicos, microbiológicos ou agentes agrícolas que possam estar nas plantas - para que assim garanta a estabilidade e segurança do medicamento (TOLEDO et al., 2003).

¹ CAMARGO, M. T. R. de A. Contribuciones a los estudios etnofarmacobotánicos de espécies vegetales usados en los ritos afrobrasileiros. Caracas: Ed. Arte, 1998.

2.4.3. Atuação no sistema nervoso, benefícios e cuidados

Segundo Scaravelli (2018), os medicamentos fitoterápicos têm grande importância na preservação dos conhecimentos populares sobre a utilização terapêutica das plantas com a finalidade de auxiliar no restabelecimento das funções do organismo. Mediante isso, de acordo com Cortez (2021, p. 15) existem diversos fitoterápicos, os quais apresentam fitoquímicos como “(...) alcalóides, saponinas, triterpenoides, polifenóis, flavonoides (...)”, cujo efeito atua no sistema nervoso central, visto que estimulam a ação do gama-aminobutírico (GABA) que é um neurotransmissor capaz de diminuir a operação excessiva cerebral promovendo a atividade ansiolítica, apresentando-se como alternativas para o tratamento e diminuição de sintomas de transtornos psíquicos tal qual a ansiedade.

Além disso, entre os principais benefícios dispõem-se, de maneira geral, a baixa toxicidade, apresentando-se como uma alternativa as formulações sintéticas de fármacos de igual potencial de eficácia. Assim como, proporciona a diminuição de gastos públicos com medicamentos e valoriza a biodiversidade da flora brasileira (MACHADO et al., s.d.).

Contudo, ressalta-se os cuidados na utilização de fitoterápicos, visto que muitos indivíduos desconhecem justamente sobre o nível de toxicidade das plantas medicinais, efeitos adversos e o correto emprego destas nos tratamentos, os quais distinguem-se em função da posologia, via de administração e patologia que se deseja combater (FRANÇA, 2007; GALVÃO et al., 2021).

Em consonância, destaca Alexandre et al. (2007, p. 118) que “fitoterápicos são constituídos de misturas complexas de muitos compostos químicos, que podem ser responsáveis pelas suas ações polivalentes” em decorrência do uso simultâneo de vários medicamentos com fitoterápicos pode provocar interações medicamentosas, principalmente por pacientes polifarmácias. Tais interações ocasionam a invalidação (antagonismo) ou potencialização (sinergismo) do efeito

entre os fármacos, podendo alterar a relação dos receptores e sua ligação e o nível de eficácia (GALVÃO et al., 2021). Desse modo, é fundamental conhecer os componentes dos medicamentos e atentar-se as suas respectivas incompatibilidades com o intuito de garantir o êxito do tratamento.

2.5. TINTURA FITOTERÁPICA

Tinturas correspondem a formulações fitoterápicas, isto é, são produzidas a partir de extratos de plantas medicinais juntamente a solventes alcoólicos ou hidroalcoólicos, de forma que a proporção da solução seja de 1:10 correspondendo que a cada 10 mL de tintura deve conter 1 grama do ativo. Além disso, diverge da tintura mãe no quesito de concentração de fitoativos, visto que a tintura vegetal é detentora de uma concentração reduzida em relação a tintura mãe, sendo também, apenas a última utilizada em tratamento homeopático, enquanto a outra tintura pertence ao ramo da alopátia. Tais formas farmacêuticas podem ser vinculadas a excipientes a base de glicose para emprego em outras formulações. (FRANCZAK, 2022; INFINITY PHARMA, 2021). A figura 2, a seguir, exemplifica a tintura fitoterápica.

Figura 2. Tintura fitoterápica



Fonte: (Além da Bula, s.d.).

2.5.1. Administração das tinturas

Como exposto pela Farmacêutica Abdo (2022, n.p.), o uso de tinturas fitoterápicas varia de acordo com sua função, pois dependendo disso, sua aplicação pode ser meramente tópica ou, em outros casos, tal tintura deve ser ingerida. Entretanto, o uso desses medicamentos deve ser feito seguindo as especificações e recomendações de um profissional, sendo ele médico, nutricionista ou farmacêutico a fim de se evitar intoxicações.

2.5.2. Benefícios

O benefício da tintura fitoterápica, segundo a autora supracitada, depende da composição dela, afinal, cada tintura tem uma finalidade específica. Porém, dois benefícios vistos em todas as formulações fitoterápicas são: o baixo custo em relação aos medicamentos industrializados, tendo em vista a utilização de produtos naturais e a fácil administração.

2.6. VALERIANA OFFICINALIS

Segundo Vidal e Toledo (2014, p. 2), a *Valeriana officinalis* é um vegetal naturalizado na América do Norte, porém, tem origem asiática e europeia. Além disso, tal planta pertence a ordem Dipsacales e da família Valerianaceae, sendo ela muito empregada na área terapêutica para o tratamento de patologias. Outrossim, a *Valeriana officinalis* é uma planta perene com flores rosadas ou brancas com odor doce característico, podendo atingir até 150 centímetros de altura e suas folhas são dispostas entre 6 e 10 pares, as quais tem um sabor amargo e possui bordas serrilhadas. Como visto na Figura 1:

Figura 3. *Valeriana officinalis* na natureza



Fonte: (Royal Botanic Gardens KEW, 2023).

O uso da *Valeriana officinalis* é indicado no tratamento dos Transtornos de Ansiedade, citados anteriormente, pois a mesma possui propriedades sedativas e ansiolíticas. Além disso, a valeriana pode ser potencializada quando usada em conjunto a medicamentos da classe dos benzodiazepínicos, narcóticos e antidepressivos, desse modo, há um aumento das propriedades sedativas da planta (NICOLETTI, et al., 2007).

Pela mesma razão, o óleo essencial da Valeriana é empregado por possuir mais de 150 constituintes que possuem ações no organismo, como por exemplo, os monoterpenos, sesquiterpenos, valpotriatos e ácidos carboxílicos sesquiterpênicos. Porém, como a Valeriana atua deprimindo o sistema nervoso central, ela não é indicada em conjunto a barbitúricos, uso excessivo de álcool e alguns analgésicos (GONÇALVES; MARTINS, 2006).

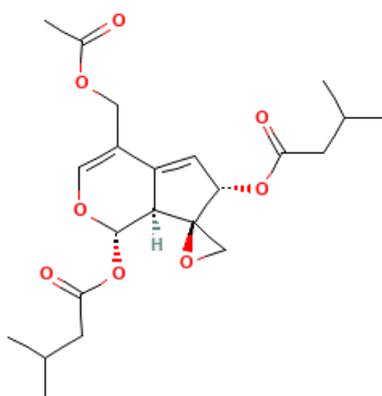
Como supracitado, a planta possui variados componentes que atuam no organismo humano e tais componentes variam de acordo com a espécie da Valeriana. Ademais, Vidal e Toledo (2014, p. 2) registraram que:

A raiz de Valeriana contém muitos componentes, entre eles estão os monoterpenos bicíclicos (valpotriatos – valtrato e dihidrovaltrato), óleos voláteis (valeranona, valeranal e ácidos valerênicos), sesquiterpenos, lignanas e alcalóides. Também estão presentes aminoácidos livres, como o ácido gama-aminobutírico (GABA), tirosina, arginina e glutamina.

Dessa forma, nota-se que os sesquiterpenos, citados anteriormente, atuam inibindo a enzima GABA transaminase, a qual é responsável pela metabolização do neurotransmissor, logo, há um aumento desse meio no organismo. Os valpotriatos atuam em uma parte do tronco cerebral, a formação reticular, a qual promove um equilíbrio autônomo-fisiológico (MAIA, et al., 2019).

Os principais princípios ativo da *Valeriana officinalis* são os valpotriatos, como o valtrato, retratado na Figura 4:

Figura 4. Estrutura do Valtrato



Fonte: (PubChem, 2005).

2.7. PASSIFLORA INCARNATA

A *Passiflora incarnata* Linnaeus conhecida como flor da paixão, maracujá-roxo, maracujá - vermelho ou somente maracujá, corresponde a uma das mais das 500 espécies presentes na família *passifloraceae*, originária dos Estados Unidos. Além de apresentar em torno de 19 gêneros encontrados principalmente em regiões com o clima quente e tropical, semelhante ao Brasil, o qual agrupa mais de uma centena de espécies desse táxon, podendo também situar-se em outros lugares como o Sudeste Asiático, Ilhas da Oceania e África. O continente sul-americano, por sua vez, destaca-se por originar cerca de 95% das várias espécies (BERNACCI, 2003; IICA, 2017; BRASIL, 2021; MOREIRA et al., 2012).

2.7.2. Características botânicas e componentes fitoquímicos

Considerada uma planta rasteira com longo ciclo de vida, a passiflora, pode atingir 10 metros de comprimento. Como também, apresenta folhas grandes e alternadas, com margens serrilhadas e lóbulos que variam de três a cinco. Além disso, possui gavinhas auxiliares com formato helicoidal, responsáveis pela sustentação dos galhos (BRASIL, 2015). Destaca Croscob (2020, p. 22) que as flores são solitárias e apresentam pétalas alargadas “(...) com pedúnculos longos, esbranquiçados, com corola roxa e coroa rosa (...)”. Os frutos do maracujá detêm um formato ovalado com diversas sementes, sendo estas achatadas e envolvidas por um arilo de coloração amarelada. A Figura 5, a seguir, ilustra a espécie de maracujá.

Figura 5. *Passiflora Incarnata* L.



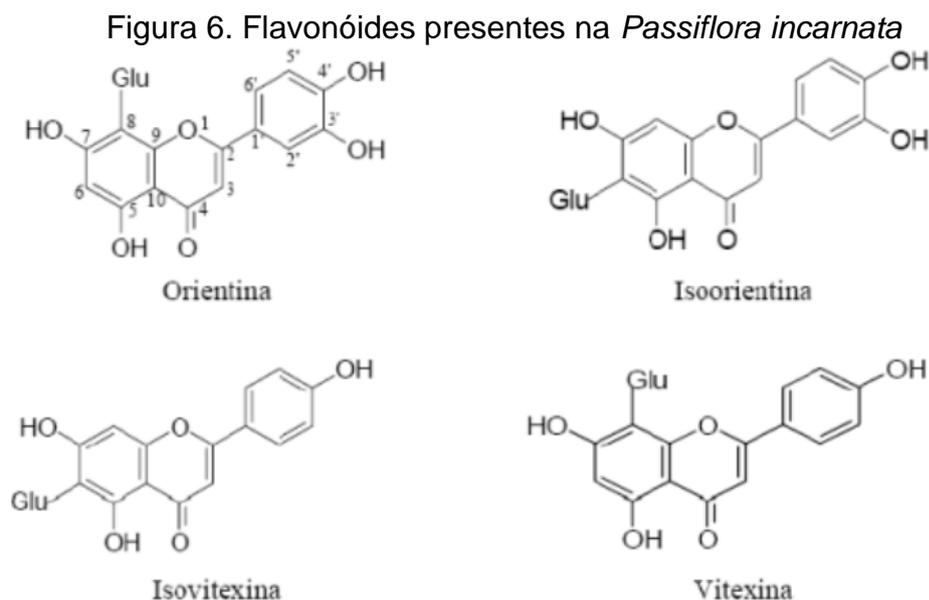
Fonte: (Plants, s. d.).

Nesse sentido, os componentes químicos estruturais da passiflora correspondem aos flavonóides (C – glicosídeos), responsável majoritariamente pela ação ansiolítica, presentes nas flores e folhas em concentração mais elevada que nas outras partes (AMARAL, 2018). Possui alcalóides indólicos localizados nos caules, além do maltol, glicosídeos cianogénicos e de acordo com Pereira (2014, p.6) dispõe

de “fitosteróis, umbeliferona, ácidos fenólicos, escopoletol, ácido aminobutírico, vestígios de óleo essencial, glúcidos diversos, glicoproteínas e aminoácidos livres”.

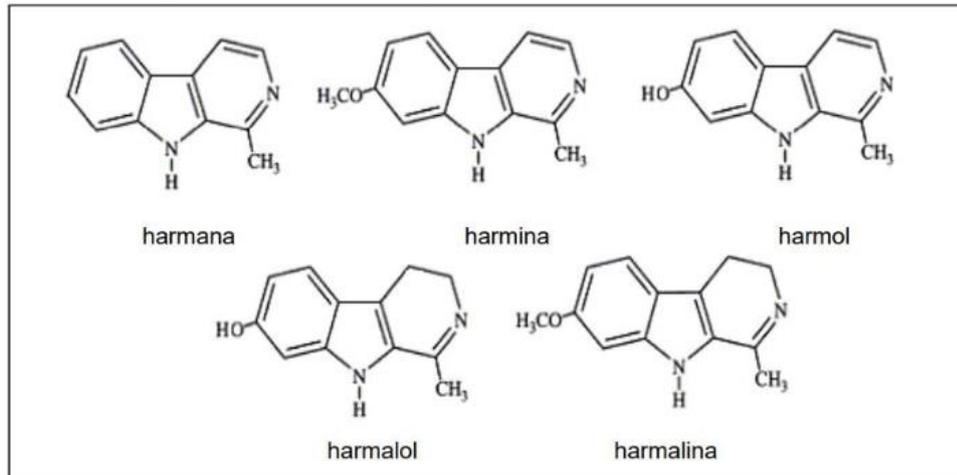
2.7.3. Propriedades Farmacológicas no Tratamento da Ansiedade

A atividade farmacológica da *Passiflora Incarnata* ocorre devido a atuação dos flavonóides (C-glicosílados e a Isovitexina) e alcalóides (indólicos) - ligados a atividades calmantes - presentes essencialmente nas folhas da planta, de se ligarem ao sítio dos Benzodiazepínicos, pertencentes da classe de fármacos Benzodiazepina, comumente utilizados como ansiolíticos (GOMES et al., 2022; MENDONÇA, 2021). Assim, provocam a diminuição da monoamina oxidase (MAO) – enzima mitocondrial relacionada a inativação de neurotransmissores de serotonina, melatonina, noradrenalina e adrenalina – além de agir no Sistema GABAérgico, isto é, eleva a ação do ácido gama-aminobutírico (GABA), atuante no Sistema Nervoso Central, encarregado por diminuir as respostas entre os neurônios, ocasionando a supressão da ansiedade (GOMES et al., 2022; LIMA, 2019; SILVA et al., 2021; SILVA; SANTOS; SIQUEIRA, 2022). Os compostos supracitados presentes na passiflora podem ser visualizados nas imagens 4 e 5.



Fonte: (Norte et al., apud SANTOS et al., 2020).

Figura 7. Alcalóides presentes na *Passiflora incarnata*



Fonte: (RODRIGUES apud SANTOS et al., 2020).

Dessa forma, afirma Mendonça et al., (2021) que o emprego da *Passiflora Incarnata* no tratamento da Ansiedade Generalizada é igualmente eficaz ao comparar o desempenho com os benzodiazepínicos, mostrando-se ser uma alternativa vantajosa, visto que não altera o desempenho dos pacientes, tal qual a classe supracitada. Vale ressaltar, que a validação da ação ansiolítica da passiflora, segundo Pereira (2014), está ligada aos flavonóides, os quais necessitam passar pela via enteral para terem ativação das propriedades ansiolíticas, isso porque são as bactérias intestinais que atuam na metabolização do composto.

2.7.4. Interações medicamentosas

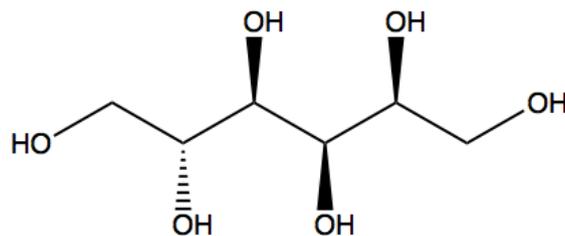
Interações medicamentosas descrevem a invalidação ou potencialização do efeito de um fármaco em relação a ingestão simultânea de outros medicamentos, alimentos, bebidas ou utilização de provenientes do tabaco (GALVÃO et al., 2021). Á vista disso, o uso concomitante da passiflora com antiplaquetários ou anti-inflamatórios não esteroidais (AINES) pode provocar sangramento, pois têm efeito anticoagulante. Além de potencializar o nível de sonolência e inibição de monoamina oxidase, empregado junto a fármacos neuropsíquicos e inibidores de MAO, respectivamente. Ademais, a administração dessa planta com guaraná ou

caféina pode resultar no aumento da pressão arterial. Em síntese, é contraindicado a utilização em grávidas e lactantes (FERREIRA, 2019; SILVA, 2021).

2.8. SORBITOL

Segundo Ingredion (2022), o sorbitol é um poliol ou álcool de açúcar, e é um composto encontrado naturalmente em frutas, como maçãs, peras e ameixas. Tal composto também pode ser produzido sinteticamente e sua fórmula estrutural pode ser vista na figura 8:

Figura 8: Fórmula estrutural do sorbitol



Fonte: (WIKIPEDIA, 2007).

O sorbitol é frequentemente utilizado na indústria de alimentos e farmacêutica devido às suas propriedades especiais, das quais, entre elas, têm-se:

Não Fermentável: O sorbitol não é fermentado por bactérias na boca, o que o torna uma escolha comum em produtos sem açúcar, especialmente em produtos odontológicos.

Baixo Índice Glicêmico: Isso significa que o sorbitol tem um impacto menor nos níveis de glicose no sangue, tornando-o uma alternativa para pessoas que precisam monitorar seus níveis de açúcar no sangue.

Edulcorante e Agente de Volume: O sorbitol é frequentemente utilizado como adoçante em produtos dietéticos e sem açúcar, além de ser um agente de volume que pode melhorar a textura e a sensação na boca de certos produtos.

2.8.1. Aplicações em Fármacos Manipulados:

O sorbitol pode ser utilizado em fármacos manipulados em diferentes formas, incluindo líquidos, pastas ou até mesmo na forma de pó. Sua aplicação pode variar dependendo da formulação desejada e das características específicas do medicamento. Entre as possíveis aplicações do sorbitol, tem-se a utilização no intuito de prover sabor adocicado ao produto e mascarar o sabor amargo proveniente dos outros componentes da fórmula.

3. METODOLOGIA

O vigente trabalho foi elaborado por meio de revisões bibliográficas acerca do transtorno de ansiedade infantil, com o objetivo de produzir um medicamento fitoterápico como alternativa aos tratamentos convencionais que implicam no uso equivocado e contínuo de psicofármacos. Outrossim, foi realizado o levantamento de dados baseando-se em pesquisas de artigos científicos, revistas online e sites de órgãos governamentais destinados ao estudo do transtorno de ansiedade.

Por meio das pesquisas realizadas, pode-se inferir que os fitoterápicos possuem ação ansiolítica capaz de proporcionar a qualidade de vida almejada aos pacientes diagnosticados com tal patologia. Além disso, elaborou-se um formulário destinado às pessoas que convivem com o público infantil, a fim de levantar dados e estatísticas acerca do tema abordado pelo presente artigo. Nesse horizonte, tal medicamento fitoterápico foi manipulado a partir da combinação de duas tinturas, sendo elas constituídas pela *Valeriana officinalis* e a *Passiflora incarnata*, as quais possuem propriedades ansiolíticas responsáveis pela ação farmacológica desejada.

No entanto, a tintura possui aroma e sabor muito característicos dos ativos empregados em sua manipulação, o que pode não ser muito agradável ao

público infantil. Dito isso, para melhor adaptação do paciente, utilizou-se como veículo da tintura uma solução de sorbitol 30%, a fim de torná-lo mais palatável para a criança e, com isso, facilitar a administração do medicamento. Ademais, para adequar mais ainda a formulação ao público infantil, foi sugerido a diluição do fármaco em água ou suco, justamente para auxiliar no tratamento eficaz do paciente.

4. DESENVOLVIMENTO

Para levantamento de dados acerca dos casos de ansiedade infantil e a ciência dos entrevistados sobre o conceito de fitoterapia, foi elaborado um formulário destinado aos alunos e funcionários da ETEC, como também pessoas da comunidade e região de Fernandópolis, disponibilizado durante os dias 05/10 a 16/10. Além da descrição das etapas experimentais feitas no laboratório da instituição supracitada – para a realização da manipulação de uma tintura fitoterápica destinada ao tratamento de ansiedade infantil - utilizando tintura de *Passiflora incarnata*, tintura de *Valeriana officinalis* e, como veículo, uma solução de sorbitol 30%.

4.1. LEVANTAMENTO ESTATÍSTICO

Com o objetivo de coletar dados e estatísticas acerca do conhecimento da população a respeito do Transtorno de Ansiedade Generalizada em crianças, foi elaborado um formulário com questões objetivas que, além de reunir informações, apresenta os possíveis tratamentos para essa patologia, a fim de compreender qual a melhor abordagem – de acordo com os participantes do questionário - para intervir nesses casos em que a criança foi diagnosticada. Ademais, o formulário referente ao processo de informar e conscientizar a população teve como público-alvo os alunos, funcionários da ETEC Professor Armando José Farinazzo, moradores de Fernandópolis e região.

Com isso, por meio do formulário, pode-se inferir que o público abordado é, majoritariamente, menor de 18 anos, uma vez que representam cerca de 53,2% dos respondentes totais. Além disso, nota-se que há cerca de 32,9% de respondentes que tem idade entre 18 e 25 anos, 8,6% entre 26 e 40 anos e 5,3% têm mais de 40 anos. O Gráfico 1, a seguir, demonstra as respostas obtidas na primeira questão do formulário:

Gráfico 1. Resposta referente a questão de número 1

1. Qual é sua faixa etária?

[Mais Detalhes](#)

 Insights

	Menos de 18 anos	50
	18 a 25 anos	31
	26 a 40 anos	8
	Mais de 40 anos	5



Fonte: (Dos próprios autores, 2023).

Como visto anteriormente, a maior parte do público abordado é menor de idade, podendo ser a justificativa dos 91,5% dos indivíduos que não são pais, mães ou responsáveis por uma criança. Ademais, 8,5% dos respondentes representam os indivíduos que responderam de maneira afirmativa tal questionamento. O Gráfico 2, a seguir, demonstra as respostas obtidas na segunda questão do formulário:

Gráfico 2. Resposta referente a questão de número 2

2. Você é pai/mãe ou responsável por uma criança?

[Mais Detalhes](#)

 Insights

	Sim	8
	Não	86



Fonte: (Dos próprios autores, 2023).

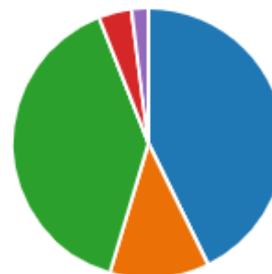
De acordo com o Gráfico 3, nota-se que grande parte do público abordado busca informações relacionadas à saúde e tratamentos médicos por meio da Internet e redes sociais (69,1%). De maneira análoga, segundo Moretti, Oliveira e Silva (2012), cerca de 10 milhões de brasileiros acessam sites relacionados à saúde e que a internet favoreceu a busca por informações desse tema no país, logo, nota-se que os valores obtidos são condizentes perante a pesquisa dos autores. Além disso, pode-se afirmar que também grande parte dos respondentes buscam profissionais especializados (63,8%) para obter informações sobre tratamentos médicos e saúde, porém, meios de comunicação como revistas e jornais, televisão e programas sociais não são fontes muito utilizadas pelo público consultado (resultando em 0,63%, 19,1% e 3,1%, respectivamente). Vale ressaltar que na pergunta três os entrevistados podiam selecionar mais de uma opção como resposta. O Gráfico 3, a seguir, demonstra as respostas obtidas na terceira questão do formulário:

Gráfico 3. Resposta referente a questão de número 3

3. De onde você costuma obter informações sobre saúde e tratamentos médicos?

Mais Detalhes

● Internet e redes sociais	65
● Televisão	18
● Profissionais especializados	60
● Revistas e jornais	6
● Programas sociais	3



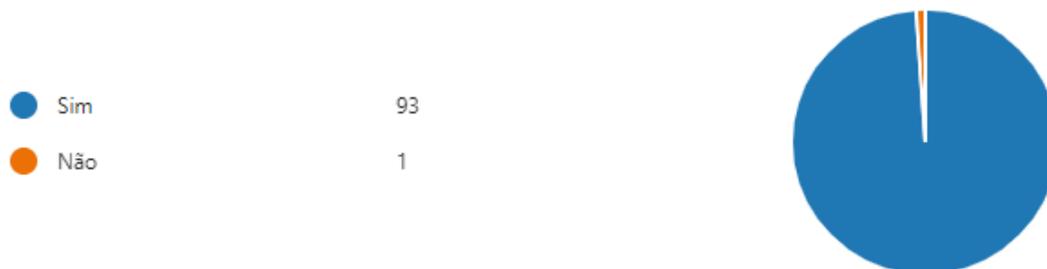
Fonte: (Dos próprios autores, 2023).

A quarta pergunta tem como objetivo avaliar o nível de informação populacional acerca da ansiedade infantil. Com isso, de acordo com o Gráfico 4 a seguir, pode-se notar que a maioria dos participantes do formulário afirmaram ter conhecimento sobre o transtorno supracitado. Além disso, como citado na questão anterior, o acesso à internet possibilitou com que as informações referentes a saúde pública sejam acessadas por grande parte da população.

Gráfico 4. Resposta referente a questão de número 4

4. Você já ouviu falar sobre Ansiedade em crianças e jovens?

[Mais Detalhes](#)



Fonte: (Dos próprios autores, 2023).

O questionamento de número 5 tem o intuito de coletar informações a respeito do convívio ou não dos respondentes com uma criança diagnosticada com ansiedade. Outrossim, com as respostas coletadas a partir dessa pergunta, é possível levantar dados referentes ao vínculo existente entre os participantes da pesquisa e a criança diagnosticada com esse transtorno. Logo, foram obtidos os seguintes resultados, aproximadamente: 24% afirmam conhecer uma criança diagnosticada com ansiedade, sendo essa criança de vínculo familiar; 21% apenas conhecem uma criança que recebeu tal diagnóstico, sem a existência de um vínculo familiar; e cerca de 55% responderam que não conhecem nem convivem com uma criança ansiosa. No entanto, de acordo com Asbahr (2004), estima-se que cerca de 10% da população infantil apresentará sinais de ansiedade. O Gráfico 5, a seguir, demonstra as respostas obtidas na quinta questão do formulário:

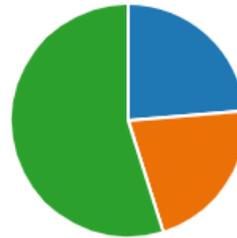
Gráfico 5. Resposta referente a questão de número 5

5. Você conhece ou convive com uma criança diagnosticada com Transtorno de Ansiedade Infantil?

[Mais Detalhes](#)

[Insights](#)

● Sim, de vínculo familiar	22
● Sim, um conhecido	20
● Não	51



Fonte: (Dos próprios autores, 2023).

O Gráfico 6, a seguir, demonstra as respostas obtidas na sexta questão do formulário, a qual questionava o saber da população a respeito do uso de plantas medicinais como alternativa ao tratamento da Ansiedade. Logo, analisando o gráfico, é plausível afirmar que grande parte dos participantes da pesquisa – cerca de 76,6% do total - possuem a informação de que a utilização de plantas medicinais pode ser um recurso terapêutico contra essa patologia.

Gráfico 6. Resposta referente a questão de número 6

6. Você já ouviu falar sobre o uso de plantas medicinais no tratamento da Ansiedade?

[Mais Detalhes](#)

[Insights](#)

● Sim	72
● Não	22



Fonte: (Dos próprios autores, 2023).

A partir da análise do Gráfico 7, infere-se que a maioria da população tem conhecimento do tratamento de ansiedade infantil com o uso de psicofármacos. Tal conhecimento deriva do grande aumento de crianças diagnosticadas com ansiedade e outras psicopatologias, problema este citado por literaturas internacionais e tão discutido devido ao grande número de casos de prescrição de psicofármacos potentes para crianças. O que gera preocupação tendo em vista que, não há estudos diretos da interação de tais fármacos com o organismo infantil. (PANDE; AMARANTE; BAPTISTA, 2018)

Entretanto, é visível que grande parte das pessoas que responderam o Formulário não possuem conhecimentos sobre os psicofármacos. Fato este que pode ser explicado a partir do estudo de que diversos portadores de doenças como o transtorno de ansiedade generalizada, depressão, pânico, entre outros, não se informam acerca do funcionamento dos psicofármacos alegando não desejar ficar dependente. (VERVOLET, 2017). O Gráfico 7, a seguir, demonstra as respostas obtidas na sétima questão do formulário:

Gráfico 7. Resposta referente a questão de número 7

7. Você está ciente de que Psicofármacos (fármacos que interferem no comportamento, na consciência, no humor e na cognição, atuando no Sistema Nervoso Central) podem ser usados no tratamento da Ansiedade infantil?

[Mais Detalhes](#)

 Insights

 Sim	52
 Não	17
 Não conhecia sobre os psicofár...	25



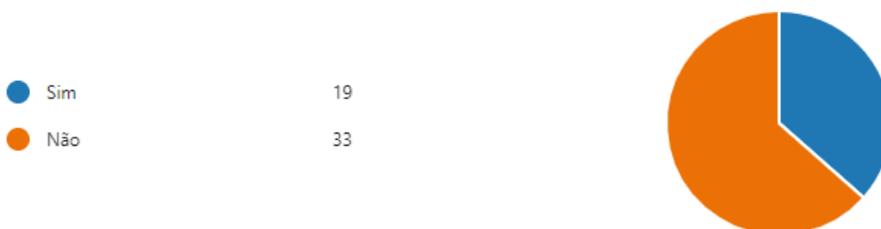
Fonte: (Dos próprios autores, 2023).

Baseando-se na verificação das respostas expressas no Gráfico 8, a maioria das pessoas, na contemporaneidade, não possui conhecimentos acerca dos efeitos colaterais dos psicofármacos. Como ressaltam Pande, Amarante e Baptista (2018, p. 7) “Há uma inconsistência nas notificações de efeitos adversos não previstos, e são insuficientes as informações oficiais sobre o uso de psicotrópicos na primeira infância.” O Gráfico 8, a seguir, demonstra as respostas obtidas na oitava questão do formulário:

Gráfico 8. Resposta referente a questão de número 8

8. Caso tenha respondido sim à pergunta anterior, você conhece os possíveis efeitos colaterais associados aos Psicofármacos em crianças?

[Mais Detalhes](#)



Fonte: (Dos próprios autores, 2023).

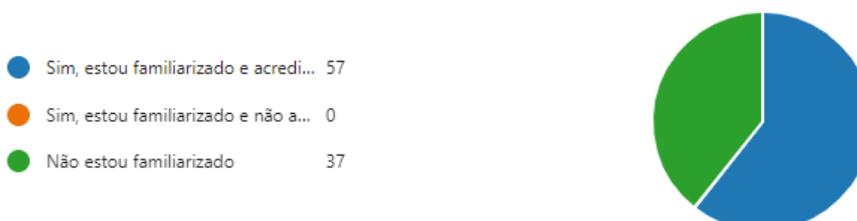
Ao visualizar o Gráfico 9, nota-se que a maioria dos questionados possuem o conhecimento sobre a prática de fitoterapia e acreditam em sua eficácia. Esta confiabilidade é vista desde 2015, ano em que a procura pela alternativa de um tratamento fitoterápico, teve um aumento exponencial de cerca de 161% segundo dados do ministério da saúde (MACIEL, 2016). Mas, grande parte das pessoas ainda desconhecem essa prática por se tratar de um tratamento alternativo o qual foi regularizado recentemente, em 2006. O Gráfico 9, a seguir, demonstra as respostas obtidas na nona questão do formulário:

Gráfico 9. Resposta referente a questão de número 9

9. Você está familiarizado com o conceito de fitoterapia (prática terapêutica que utiliza extratos de plantas medicinais para prevenir, tratar ou aliviar sintomas de diversas condições de saúde)? Acha que tal prática é eficaz para o tratamento de patologias?

[Mais Detalhes](#)

[Insights](#)



Fonte: (Dos próprios autores, 2023).

A décima pergunta teve como objetivo identificar o conhecimento das pessoas em relação ao custo-benefício dos tratamentos baseados em alternativas fitoterápicas, os quais além de auxiliarem na inibição dos sintomas, também tem efeitos colaterais, interações medicamentosas e toxicidade reduzida em relação aos psicofármacos (que são mais invasivos). Nesse interim, obteve-se a maior

porcentagem de respostas de cunho positivo, isto é, 54,3% conhecem tais benefícios. Em contrapartida, 45,7%, embora possam até ser familiarizados com o conceito de fitoterapia, ainda desconhecem suas vantagens, indicando, portanto, que a temática deve ser propagada para que possam usufruir de um tratamento com maior custo-benefício. O Gráfico 10, a seguir, demonstra as respostas obtidas na décima questão do formulário:

Gráfico 10. Resposta referente a questão de número 10

10. Você tem conhecimento acerca dos benefícios do tratamento fitoterápico?

[Mais Detalhes](#)

 Insights

 Sim	51
 Não	43



Fonte: (Dos próprios autores, 2023).

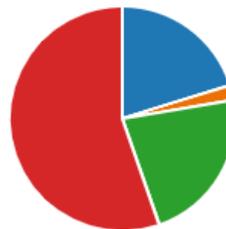
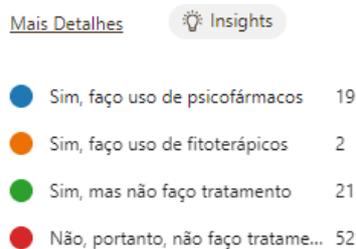
O questionamento onze foi realizado com o intuito de investigar a ocorrência de quadros de ansiedade por parte dos entrevistados, assim verificando a relevância do estudo para o tratamento da patologia. No caso de resposta afirmativa, obter a informação do tipo de abordagem medicamentosa utilizada é importante para comparar e identificar a quantidade de pessoas que já empregam os fitoterápicos no tratamento, assim como aqueles que optaram para o tratamento com psicofármacos, os quais são formulações mais complexas e mais suscetível a efeitos colaterais.

Vale ressaltar que das 42 pessoas que responderam ter ansiedade, 21 uma delas não fazem uso de nenhum tipo de tratamento. Isso corresponde a um fator preocupante, visto que os sintomas da ansiedade interferem na qualidade de vida dos

indivíduos. Assim infere-se que o potencial uso de uma alternativa fitoterápica contribuiria significativamente no bem-estar dos entrevistados e das outras pessoas que possuem ansiedade, em especial as crianças. O Gráfico 11, a seguir, demonstra as respostas obtidas na décima primeira questão do formulário.

Gráfico 11. Resposta referente a questão de número 11

11. Você é diagnosticado com Transtorno de Ansiedade? Se sim, qual a abordagem utilizada no tratamento?

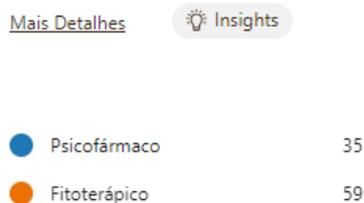


Fonte: (Dos próprios autores, 2023).

Para a conclusão do questionário foi perguntado qual das abordagens seria escolhida pelos entrevistados, com a finalidade de constatar a preferência dos participantes. Embora 35 pessoas ainda optem pela maneira mais convencional de tratamento que é o uso de psicofármacos, 59 indivíduos preferem um tratamento baseado em ativos naturais. Dessa forma, ao obter 62,8% de repostas favoráveis para o tratamento fitoterápico, destaca-se que a elaboração da tintura de Passiflora e Valeriana teria uma grande aceitabilidade do público. O Gráfico 12, a seguir, demonstra as respostas obtidas na décima segunda questão do formulário:

Gráfico 12. Resposta referente a questão de número 12

12. Para o tratamento da Ansiedade Infantil, você escolheria um Psicofármaco ou um medicamento Fitoterápico?



Fonte: (Dos próprios autores, 2023).

Em síntese, a partir dos dados obtidos, depreende-se a relevância de buscar tratamentos alternativos a ansiedade, a qual afeta grande parte do público adulto e infantil, sendo o último a razão do presente estudo. Ademais, de acordo com Carvalho (2023), o diagnóstico de transtorno de ansiedade afeta mais crianças e adolescentes do que outros grupos etários. Assim como, entende-se que ao formular uma tintura com ativos seguros e eficazes de origem natural, estes auxiliam tal população a alcançar melhor qualidade de vida. Além disso, com o formulário percebeu-se que a elaboração da tintura tem uma elevada aceitabilidade - constituindo-se como consequência do conhecimento prévio das pessoas sobre a fitoterapia - o que permite inferir a pertinência desta formulação no tratamento dos pacientes

4.2. PRODUÇÃO DA TINTURA FITOTERÁPICA

4.2.1. Materiais e reagentes

Quadro 1. Materiais e reagentes utilizados no desenvolvimento

MATERIAIS	REAGENTES
<ul style="list-style-type: none">• Bastão de Vidro• Cálice de vidro• Pera de sucção• Pipeta graduada	<ul style="list-style-type: none">• Solução de Sorbitol 30%• Tintura de <i>Passiflora incarnata</i> 40%• Tintura de <i>Valeriana officinalis</i> 40%

Fonte: (Próprios autores, 2023)

4.2.2. Manipulação da tintura fitoterápica

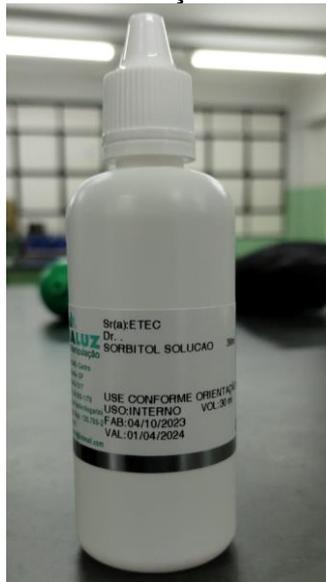
Para o desenvolvimento da formulação, manipulou-se uma tintura contendo 40% de tintura de valeriana e 40% de tintura de passiflora (Figura 4). Tratando-se de uma solução com o intuito de administração em crianças, diluiu-se ambas as fórmulas em uma solução de sorbitol a 30% (Figura 5) a fim de diminuir a graduação alcoólica e facilitar o consumo por parte do público infantil.

Figura 9. Tinturas de *Passiflora* e *Valeriana*



Fonte: (Dos próprios autores, 2023).

Figura 10. Solução de Sorbitol



Fonte: (Dos próprios autores, 2023).

Foi produzido 60 mL da Tintura, portanto, os volumes de cada componente utilizados foram obtidos através dos seguintes cálculos:

1. Determinação do volume necessário das tinturas originais.

$$\frac{40}{100} \cdot 60 = 24\text{mL de cada tintura}$$

2. Determinação do volume necessário de solução de sorbitol

$$24\text{mL} + 24\text{mL} = 48\text{mL de tintura}$$

$$60\text{mL total} - 48\text{mL} = 12\text{ mL de solução de sorbitol}$$

3. Determinação dos volumes de sorbitol e água necessários para a produção da solução a 30%

$$\frac{30}{100} \cdot 12 = 3,6\text{mL de sorbitol}$$

$$12 - 3,6 = 8,4\text{mL de água para completar a solução}$$

Ao fim da realização dos cálculos, iniciou-se a manipulação preparando-se a solução de Sorbitol. Neste horizonte, adicionou-se 3,6mL de Sorbitol ao cálice de vidro graduado e posteriormente verteu-se 8,4mL de água destilada na vidraria. Conforme, a Figura 10 indica:

Figura 11. Manipulação dos ativos



Fonte: (Dos próprios autores, 2023).

Posteriormente, pipetou-se os volumes de 24mL de cada tintura original, adicionando-as à solução de sorbitol 30%. Homogeneizou-se com o auxílio de um bastão de vidro e, por fim, transferiu-se para uma embalagem de vidro limpa dotada de um conta gotas para facilitar a administração.

4.2.3. Posologia

De acordo com a Anvisa (2021), a posologia da tintura de *Passiflora* consiste em administrar 2 mL da formulação diluída em 50 mL de água, no máximo três vezes ao dia. Destaca-se que a dosagem de tintura de *Valeriana officinalis* é indicada de três a cinco vezes ao dia, com administração de 0,84 mL, diluídos em 50 mL de água. Contudo, o emprego para crianças deve ser de 20 gotas, uma vez ao dia (antes de dormir), essencialmente diluído em água ou suco (ESSENTIA PHARMA, s. d.).

4.2.4. Resultados

Por meio do processo de produção da tintura fitoterápica com solução de sorbitol 30%, extrato de *Valeriana officinalis* e *Passiflora incarnata*, presente na Figura 11, pode-se afirmar que todos os componentes do produto foram completamente solubilizados em uma única fase, ou seja, caracteriza-se em uma tintura completamente homogênea. Desse modo, há uma maior dispersão dos princípios utilizados no produto, garantindo uma maior disponibilidade e controle nas doses administradas aos pacientes. Além disso, o sorbitol faz com que o produto se torne mais palatável, uma vez que seu sabor adocicado se sobressai perante os demais componentes da tintura, tornando-a ainda mais atrativa aos pacientes.

Figura 12. Tintura fitoterápica de *Valeriana officinalis* e *Passiflora incarnata*



Fonte: (Dos próprios autores, 2023).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho teve como objetivo conscientizar e informar a população sobre o uso de psicofármacos em jovens e adolescentes, como também apresentar uma alternativa fitoterápica e natural para o tratamento das patologias abordadas. Para isso, foram realizadas pesquisas bibliográficas, formulários e o desenvolvimento da tintura a base dos componentes ativos da Valeriana e a Passiflora, sendo o Sorbitol o veículo. Desse modo, pode-se inferir que o presente trabalho apresentou resultados satisfatórios, uma vez que, por intermédio do formulário, o público consultado obteve consciência sobre o tema abordado, entretanto, não se pode garantir a eficiência e os resultados farmacológicos do medicamento produzido, pois não foi testado *in vitro* e *in vivo*.

Assim, conclui-se que a produção do medicamento fitoterápico presente no trabalho pode ser viável para a indústria farmacêutica, pois seus componentes apresentam propriedades farmacológicas comprovadas e descritas na Farmacopeia brasileira para o tratamento da Ansiedade em crianças e jovens, logo, deixando em

aberto para novos estudos com testes *in vivo* em pacientes acometidos, dessa forma, a pesquisa pode apresentar variados benefícios para o bem-estar e saúde da população que sofre com a Ansiedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDO, Paula Molari. **Tintura Fitoterápica: O que é, Benefícios e Cuidados.** Disponível em: < <https://vitat.com.br/tintura-fitoterapica/>>. Acesso em 21 de setembro de 2023.

Além da Bula. **Os benefícios dos medicamentos fitoterápicos que você não sabia.** Disponível em: <https://blog.drogarianovaesperanca.com.br/os-beneficios-dos-medicamentos-fitoterapicos/?amp=1>. Acesso em: 22 de nov. 2023.

ALEXANDRE, R. F.; BEGATINI, F; SIMÕES, C. M. O; Interações entre fármacos e medicamentos fitoterápicos à base de ginkgo ou ginseng. **Rev. Bras. Farmacognosia.**, Florianópolis, v. 18, n. 1, p. 117 – 126, jan/dez. 2007. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rbfar/a/sXZy5GPnJMpChbMBJfyrJmm/abstract/?lang=pt#:~:text=O%20ginkgo%20pode%20interferir%20com,contraceptivos%20%C3%A0%20base%20de%20estrog%C3%AAnios.>>. Acesso em: jul. 2023.

AMARAL, J. G. **Passiflora L. (Passifloraceae): estudos fitoquímicos suportados no desenvolvimento de estratégias de cromatografia líquida acoplada à espectrofotometria de massas.** Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, 2018. ANSIEDADE.pdf. Acesso em: 20 de abril de 2023.

ASBAHR, F. R. Transtornos ansiosos na infância e adolescência: aspectos clínicos e neurobiológicos. **Jornal de Pediatria** - v. 80, n. 2(supl), p. 28 – 34, 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jped/a/pqwnF9Bd83TVpKVYWNDwY4C/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 13 ago. 2023.

ASBAHR, Fernando R.; LABBADIA, Eunice M.; CASTRO, Lilian L. **Ansiedade na infância e adolescência.** Barueri - SP: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520457955. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520457955/>. Acesso em: 02 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **RESOLUÇÃO DA DIRETORIA COLEGIADA - RDC Nº 26, DE 13 DE MAIO DE 2014.** Brasília, 2014. p. 34. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sectics/daf/pnpmf/orientacao-ao-prescritor/Publicacoes/resolucao-rdc-no-26-de-13-de-maio-de-2014.pdf/view>>. Acesso em: 14 de jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **RESOLUÇÃO-RDC Nº 14, DE 31 DE MARÇO DE 2010**. Brasília, 2010. n.p.

Disponível em:

<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/rdc0014_31_03_2010.html>. Acesso em: 25 de maio. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **PORTARIA Nº 971, DE 03 DE MAIO DE 2006**. Brasília, 2006c. Disponível em:

<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html>.

Acesso em: 24 de jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Monografia Da Espécie Passiflora Incarnata Linnaeus (Maracujá-Vermelho)**. Brasília, 2015. 85 f.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde (SAS). **Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na atenção básica**. Brasília, 2012. 154 p. Disponível em:

<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/praticas_integrativas_complementares_plantas_medicinais_cab31.pdf>. Acesso em: 23 de jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde (SAS). Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**. Brasília, 2006b. 92p. Disponível em: <

<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>>. Acesso em: 24 de jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. **A Fitoterapia no SUS e o Programa de Pesquisas de Plantas Mediciniais da Central de Medicamentos**. Brasília, 2006^a. 149 p. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/fitoterapia_no_sus.pdf>. Acesso em: 24 de jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde (SCTIE). Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos (DAF). **Informações sistematizadas da relação nacional de plantas medicinais de interess e ao sus: passiflora incarnata linnaeus, passifloraceae – maracujá-vermelho**. Brasília, 2021. 83 p. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sectics/daf/cbaf/arquivos/arquivos-plantas-medicinais-e-fitoterapicos/maracuja_vermelho.pdf>. Acesso em: ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva Secretaria de Atenção à Saúde. **O Glossário temático: práticas integrativas e complementares em saúde**.

Brasília, 2018. p. 182. Disponível em:

<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_tematico_praticas_integrativas_complementares.pdf>. Acesso em: 14 de jun. 2023.

CARVALHO, Rone. Porque o Brasil tem a população mais ansiosa do mundo. BBC News, Brasil, 2023, 27 de fevereiro. Disponível em:<<https://g1.globo.com/saude/noticia/2023/02/27/por-que-o-brasil-tem-a-populacao-mais-ansiosa-do-mundo.ghtml>>. Acesso em: 22 de out. De 2023.

CROSCOB, I. B. S. **Análise De Bula E Embalagens De Fitoterápicos Contendo Passiflora Sp.** 2020. 37 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Curso de Farmácia, Universidade de Uberaba, Uberaba, 2020.

FALEIRO, F. G. et al. **Maracujá Passiflora spp.** Argentina: IICA; PROCISUR, 2017. 32 p. Disponível em: <https://www.procisur.org.uy/adjuntos/procisur_maracuja_506.pdf>. Acesso em: ago. 2023.

FERREIRA, S. F. Interações Medicamentosas De Fitoterápicos Utilizados No Tratamento Da Insônia: Uma Breve Revisão. **Visão Acadêmica**, Curitiba, v.20 n.3, p. 60 – 71, jul. - set. 2019.

Fitoterapia. Disponível em: <https://www.infoescola.com/medicina-alternativa/fitoterapia/>. Acesso em: 22 de nov. 2023.

Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa. **Formulário de Fitoterápicos de Farmacopeia Brasileira.** 2 ed. Brasília, 2021. Acesso em: 04 de dez. 2023.

FRANÇA, S. X. et al. Medicina popular: benefícios e malefícios das plantas medicinais. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 61, n. 2, p. 201 – 208, mar/abr. 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/dYkMVhNDT7ydC55WTzknHxs/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: jul. 2023.

GALVÃO, B. H. A. et al. O uso da Fitoterapia e suas implicações. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.5, p. 19626-19646 set. /out. 2021. Disponível em: <<https://www.ufpb.br/nepfh/contents/documentos/nossas-publicacoes-artigos/36223-92225-1-pb.pdf>>. Acesso em: 22 de jul. 2023.

GOLDBERG, David P. HUXLEY, P. **Common mental disorders: A bio-social model.** Disponível em <<https://psycnet.apa.org/record/1992-97161-000>>. Acesso em 16 de agosto de 2023.

GOMES, J. D. et al. Ações Farmacológicas Da Passiflora Incarnata. **Rev. Agroecologia no Semiárido (RAS)**, Sousa, v. 6, n.4, p.13-30, nov. 2022. Disponível em: <<https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/ras/article/view/6758>>. Acesso em: ago. 2023.

GONÇALVES, Sara; MARTINS, Ana Paula. **Valeriana Officinalis.** Lus. Ci. Tec. da Saúde, Lisboa, p. 209 – 222, nov. 2006. Disponível em: <https://recil.ensinolusofona.pt/handle/10437/451>. Acesso em: 09 de junho de 2023.

INGREDION. **FARMAL® SL 2159 – Sorbitol.** Disponível em: [https://www.ingredion.com/content/dam/ingredion/technical-documents/sa/FARMAL%20%20SL%202159%20\(BULK\)_TDS_PT.pdf](https://www.ingredion.com/content/dam/ingredion/technical-documents/sa/FARMAL%20%20SL%202159%20(BULK)_TDS_PT.pdf). Acesso em nov de 2023.

LIMA, L. M. **Estudo da Inibição Da Monoamina Oxidase por Novos Compostos Sintéticos Derivados de Cumarina.** 2019. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Instituto de Química, Universidade Federal Rural Do Rio De Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

LUCIANO FILHO. **Entenda o que são os medicamentos psicofármacos.**

Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/entenda-o-que-sao-os-medicamentos-psicofarmacos/>>. Acesso em 13 de junho de 2023.

MACHADO et al. **Benefícios dos Medicamentos Fitoterápicos para Saúde.**

Cajazeiras, PB: Faculdade Santa Maria, s.d. p. 1 – 2.

MAIA, Laís Sousa; SOUZA, Luiza Queiroz Rosado de; NETO, Antônio Pereira de Araújo; ANDRADE, Mateus Araújo; SILVA, Regina Mendes da; MEDEIROS, Cássio Ilan Soares Medeiros; FILHO, Abrahão Alves de Oliveira. **Potencial fitoterápico da Valeriana Officinalis aplicada à odontologia.** Centro Universitário de Patos – UNIFIP- Curso de Medicina. v. 4, n. 4, p. 1291-1297. ISSN: 2448-1394. Out 2019.

Disponível em:

<https://jmhp.fiponline.edu.br/pdf/cliente=134358648029aad8c1169b9b61c510780a.pdf>. Acesso em: 12 de junho de 2023.

MAIA, Laís Sousa; SOUZA, Luiza Queiroz Rosado de; NETO, Antônio Pereira de Araújo; ANDRADE, Mateus Araújo; SILVA, Regina Mendes da; MEDEIROS, Cássio Ilan Soares Medeiros; FILHO, Abrahão Alves de Oliveira. **Potencial fitoterápico da Valeriana Officinalis aplicada à odontologia.** Centro Universitário de Patos – UNIFIP- Curso de Medicina. v. 4, n. 4, p. 1291-1297. ISSN: 2448-1394. Out 2019.

Disponível em:

<https://jmhp.fiponline.edu.br/pdf/cliente=134358648029aad8c1169b9b61c510780a.pdf>. Acesso em: 12 de jun. de 2023.

MAIA, Rodrigues; DIAS, Paulo César. **Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19.** Estudos de Psicologia, Campinas – Brasil, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/k9KTBz398jqfvDLby3QjTHJ/?lang=pt>. Acesso em: 10 de junho de 2023.

MANFRO, G. G. et al. Estudo retrospectivo da associação entre transtorno de pânico em adultos e transtorno de ansiedade na infância. **Revista Bras. Psiquiatria**, 2002;24(2):p. 26-29. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rbp/a/kJg8kvTXVgLcSSQ9q8mcZ3h/?lang=pt&format=pdf>>.

Acesso em: 13 ago. 2023.

MENDONÇA, G. S. de et al. A Utilização da Passiflora Incarnata L. no Tratamento da Ansiedade. **Rev. Saúde.Com**, Uberlândia, v. 17, n. 4, p. 2452 – 2457, dez. 2021.

Disponível em: < <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/4936/6546>>.

Acesso em: ago. 2023.

MOREIRA, C. et al. Propriedades químicas e medicinais do maracujá. **Informe agropecuário**, Belo Horizonte, v. 33, n. 269, p. 7 – 16, jul./ ago. 2012. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/356109556_Propriedades_quimicas_e_medicinais_do_maracuja>. Acesso em: ago. 2023.

MORETTI, Felipe Azevedo; OLIVEIRA, Vanessa Elias de; SILVA, Edina Mariko Koga da. Acesso a informações de saúde na internet: uma questão de saúde pública? Ver. Assoc. Med. Bras., São Paulo, v. 58, n. 6, dez. 2012. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ramb/a/SGm5WjwfG6Hj5Bf5g8s6DRs/?lang=pt>. Acesso em: 19 out. 2023.

NICOLETTE, Maria Aparecida; OLIVEIRA, Marcos Antônio; BERTASSO, Carla Cristina; CAPOROSSI, Patrícia Yunes; TAVARES, Ana Paula Libois. **Principais interações no uso de medicamentos fitoterápicos**. v.19, nº 1/2, 2007. Disponível em: <https://www.revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=article&op=view&path%5B%5D=222&path%5B%5D=210>. Acesso em: 09 de junho de 2023.

OLIVEIRA C. R. V.; MOREIRA C. N.; REIS B. C. C. Prescrição de psicofármacos em pacientes pediátricos: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, v. 2, p. e9382, 24 jan. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Escritório Regional África. **OMS apoia medicina tradicional comprovada cientificamente**. Disponível em: <<https://www.afro.who.int/pt/news/oms-apoia-medicina-tradicional-comprovada-cientificamente>>. Acesso em: 24 de jul. 2023.

Passiflora incarnata. Disponível em: <https://plants.ces.ncsu.edu/plants/passiflora-incarnata/>. Acesso em: 22 de nov. 2023.

PEREIRA, S. M. T. **O Uso Medicinal da Passiflora incarnata L.** 2014. 22 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Faculdade de Farmácia, Universidade de Coimbra, Portugal, 2014.

RAMOS, Wagner Ferreira. **Transtornos de Ansiedade**. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso de Formação em Acupuntura - Escola Brasileira de Medicina Chinesa, São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://ebramec.edu.br/wp-content/uploads/2019/02/TRANSTORNOS-DE-ANSIEDADE.pdf>> Acesso em: 20 de abril de 2023.

REICHERT, C. L. et al. Conceitos Importantes em Fitoterapia. Conversando sobre Fitoterapia. Brasília, v. 1, n. 1, p. 2 – 10, dez. 2019. Disponível em: <<https://www.cff.org.br/userfiles/BOLETIM%20FITOTER%20C3%81PICO.pdf>>. Acesso em: 14 de jun. 2023.

ROSSATO, A. E. (org.). **Fitoterapia racional: aspectos taxonômicos, agroecológicos, etnobotânicos e terapêuticos**. 1 ed. Florianópolis: Diretoria da Imprensa Oficial e Editora de Santa Catarina, 2012. P. 216. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/1628>. Acesso em: 25 de maio. 2023.

SALTARELLI, Letícia. **Psicofármacos: principais classes e usos na clínica | Colunistas**. Disponível em: <<https://www.sanarmed.com/psicofarmacos-principais-classes-e-usos-na-clinica-colunistas>> acesso em 13 de junho de 2023.

SCARAVELLI, F. S. **Fitoterapia**. 1. Ed. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A, 2018. 196 p. Disponível em: <http://cm-cls-content.s3.amazonaws.com/201801/INTERATIVAS_2_0/FITOTERAPIA/U1/LIVRO_UNICO.pdf>. Acesso em: 22 de jul. 2023.

SILVA, L. A. M.; SANTOS, L. S. M.; SIQUEIRA, L. P. Passiflora incarnata no tratamento da ansiedade e no distúrbio do sono. **Research, Society and**

Development, Brasil, v. 11, n. 15, p. 1 – 7, 2022. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/36724/30716/405671>>. Acesso em: ago. 2023.

SILVA, M. C. et al. Utilização Da Piper Methysticum (L.) E Passiflora Incarnata (L.) No Tratamento De Transtorno De Ansiedade Generalizada. **Rev. Ibero-Americana de Humanidades Ciências e Educação-REASE**. São Paulo, v.7.n.4. p. 959 – 974, abr. 2021.

SILVA, Wildson Vieira; FIGUEIREDO, Vera Lúcia Marques. **Ansiedade infantil e instrumentos de avaliação: uma revisão sistemática**. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbp/a/bk7RtjN74PFV5dRNPvzhnXj/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2023.

SOUZA, G. F. de; ABREU, C. R. de C.; SANTOS, W. L. dos. Uso de psicofármacos em crianças e adolescentes. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, [S. l.], v. 1, n. Esp 2, p. 220–225, 2018. Disponível em: <https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/83>. Acesso em: 15 jun. 2023.

Tinturas Fitoterápicas – Essentia Pharma. Disponível em: https://staging.essentia.com.br/wp-content/uploads/2019/09/LAMINA_TINTURAS_-_Essentia_Pharma.pdf. Acesso em: 04 de dez. 2023.

TINTURA DE MULUNGU. Campinas: Infinity Pharma, 2021. Bula de Remédio. Disponível em: <<https://www.infinitypharma.com.br/wp-content/uploads/2023/06/Tintura-de-Mulungu.pdf>>. Acesso em: ago. 2023.

TOLEDO, A. C. O. et al. **Fitoterápicos: uma abordagem farmacotécnica**. Revista Lecta, Vol. 21, Nº 1/2, p. 7 – 13, nov. 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/qn/a/xKJp5JFgRDh7wbsfLD5kKVR/>>. Acesso em: 25 de maio. 2023.

VIDAL, Ranulfo José Lindolfo; TOLEDO, Cleyton Eduardo Mendes de. Valeriana officinalis L., NO TRATAMENTO DA INSÔNIA E ANSIEDADE. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**, Paraná, 03 de out. 2014. Disponível em: <https://www.mastereditora.com.br/periodico/20141130_215639.pdf>. Acesso em: 11 de ago. 2023.